

CINÉTICA DE INFECÇÃO POR CANDIDA ALBICANS EM MODELO EXPERIMENTAL DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

VALÉRIA APARECIDA BAQUETTI MOSCA; ERIKA SEKI KIOSHIMA COTICA; PATRICIA
DE SOUZA BONFIM-MENDONCA; TEREZINHA INEZ ESTIVALET SVIDZINSKI

Introdução: A candidíase vulvovaginal (CVV) é a segunda infecção vaginal mais frequente em mulheres em idade reprodutiva, afetando a qualidade de vida e desenvolvimento laboral. Entre os agentes fúngicos *Candida albicans* é a espécie mais frequentemente encontrada. Na pesquisa, os modelos experimentais têm auxiliado para o entendimento sobre CVV, uma vez que auxilia na compreensão da fisiopatologia desta doença. Por outro lado, é conhecido que os animais tem capacidade autoresolutiva nos processos infecciosos, sendo este um desafio no contexto da CVV, uma vez que as mulheres apresentam diferentes dinâmicas patológicas, contemplando episódios únicos ou repetitivos de infecção. **Objetivo:** Avaliar a cinética da infecção de *C. albicans* em modelo de CVV experimental murino. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados camundongos fêmeas, BALB/c, estrogenizados semanalmente com β -estradiol 17-valerato subcutâneo. Após estabelecimento do estado de *pseudoestrus*, os animais foram infectados intravaginalmente com 1×10^6 (Unidades Formadoras de Colônias) UFC/mL de *C. albicans* (CEUA nº 5332160519). Após 1, 3, 5, 7 e 10 dias de infecção, os camundongos foram eutanasiados e, em seguida, o tecido vaginal foi removido para avaliação da carga fúngica. O resultado foi avaliado pelo peso de cada órgão individualmente. **Resultados:** De forma geral, foi possível observar que *C. albicans* foi capaz de crescer no ambiente vaginal dos camundongos BALB/c fêmeas, com carga fúngica aproximada de 6 Log UFC/g de órgão, desde o primeiro dia avaliado. Este resultado mostra adaptação desse agente fúngico ao ambiente hostil e capacidade de organização e crescimento no epitélio. Apesar da carga fúngica não apresentar diferença estatística entre todos os dias avaliados, foi possível observar um pequeno aumento no processo de colonização/infecção após 5 e 7 dias de infecção, permanecendo a carga fúngica aproximada de 6 LogUFC/g de órgão até o ultimo dia avaliado. **Conclusão:** Estes resultados mostram que o modelo experimental murino de CVV foi obtido com sucesso, mantendo elevada carga fúngica no tecido vaginal até 10 dias de infecção. Estes resultados possibilitam a compreensão da cinética de infecção por *C. albicans* na no modelo experimental de CVV e reconhecê-lo como objeto de estudo para novos fármacos, e pesquisas sobre a fisiopatologia da doença.

Palavras-chave: Candidíase vulvovaginal, *Candida albicans*, Modelo animal, Infecções do trato genital, Fisiopatologia.